

Ressalvas à lista

Qual é o compromisso dos sindicatos, e seus filiados, com essa lista de candidatos recomendados para a eleição? São só estes os nomes que os sindicalistas vão apoiar? Ou nem todos são apoiados?

Lúcia Carvalho (Sindicado dos Professores) — A diretoria do sindicato se reuniu e discutiu a questão do apoio a esses dez nomes. Sentimos, na nossa discussão, que não estão representados todos os candidatos que realmente defendem os trabalhadores no Distrito Federal. Não basta, para nós, a pessoa ser sindicalista. Ela tem, sim, que estar comprometida com a luta popular e sindical.

Não é só a premissa de ser sindicalista ou ter sido, pois outros candidatos são sindicalistas e nem por isto os reconhecemos como batalhadores pelos interesses de classe. Além disto a nossa diretoria não fechou com esses nomes. Existem outros candidatos que acreditamos representar nossos interesses e não foram contemplados.

Molsés José Marques (Senalba - Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional de Brasília) — A idéia de se apresentar esses candidatos à Constituinte nasceu no Senalba, Sindicato dos Médicos, Sindicato dos Psicólogos, e das Assistentes Sociais, e começamos a ampliar a discussão para tentar viabilizar a apresentação desses candidatos, que acreditamos poderem representar os trabalhadores no Congresso Constituinte.

A partir daí, nós chamamos

alguns sindicatos. Não foram todos, porque alguns passam despercebidos, mas os sindicatos mais atuantes foram chamados para a discussão. Primeiro, nós lançamos a idéia de oito nomes; e com a participação de outras entidades sindicais lembrou-se de mais dois nomes que não estavam incluídos. Então, fechamos com esses dez nomes que conseguimos relacionar para receber apoio dos sindicatos.

Na verdade, nós queríamos listar mais candidatos. Infelizmente não foi possível. Não podemos, contudo, deixar de alertar que alguns sindicatos expressivos ficaram de fora em função da própria direção, que após discutirem entenderam que não deveriam participar, como é o caso dos bancários e dos professores; assim mesmo, temos aí uma parcela significativa.

José Sampalo de Lacerda (presidente do Sindicato dos Bancários) — Nós fomos convidados pelos companheiros para participar dessa reunião, discutimos com a diretoria e avaliamos que, entre os bancários, existem muitos candidatos, cerca de nove, e estes candidatos já fazem uma pressão junto ao Sindicato para divulgar seus nomes e currículos. O que sempre evitamos, porque algumas pessoas, apesar de candidatos, não têm qualquer compromisso com a categoria. Por isto, nós decidimos evitar emprestar apoio. Eu, particularmente, apóio os companheiros que foram listados, pois achamos que eles têm um passado de lutas em favor da classe trabalhado-

ra. Apesar disto, os nomes apresentados nesta lista são representativos. São nomes de pessoas que estiveram sempre ao lado da classe trabalhadora no Distrito Federal, seja no trabalho sindical combativo, organizando as suas categorias, seja na participação das lutas da população de um modo geral. Essas pessoas realmente têm um compromisso com a causa dos trabalhadores no Distrito Federal.

Maria José da Conceição (presidente do Sindicato dos Médicos) — O Sindicato dos Médicos encara a questão de uma maneira diferente. Eu acho que há um equívoco com relação a essa interpretação de apoio a candidatos. Na verdade não se está utilizando a máquina da entidade para dar apoio. O que está se fazendo é, simplesmente, em uma campanha eleitoral onde impera o poder econômico, apresentar aos eleitores uma lista de pessoas que, em algum momento, estiveram comprometidas com os movimentos dos trabalhadores. Isso não quer dizer que a entidade esteja fazendo a campanha desses candidatos. Afinal, as diretorias são apartidárias, e enquanto diretoria do Sindicato não temos predileção por qualquer candidato. O que existe é apenas uma lista de pessoas comprometidas com o movimento e, como qualquer outro setor, estamos indicando seus nomes à população.

Carlos Max Torres (presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal) — O único motivo que levou a diretoria do Sindicato

dos Jornalistas a subscrever essa nota derivou do fato de ela permitir críticas do excessivo poder econômico nessas eleições. Todos os nomes endossados são realmente de bons candidatos, mas que estão sendo sufocados pelo poder econômico. O sindicato, inclusive, fez alterações na nota original, porque ela tinha originalmente a intenção de dar apoio eleitoral aos candidatos. Após várias discussões, achamos que valeria a pena correr o risco de sermos mal interpretados para, em contrapartida, colocar a questão de que nesta eleição só tem chances quem dispõe de poder econômico na mão. O Sindicato não apóia explicitamente qualquer dos candidatos e a diretoria não toma partido, a ponto de achar que os seus não diretores devem dar apoio aos candidatos. O que desejávamos era deixar claro que o poder econômico está colocando uma nuvem nebulosa na escolha dos candidatos.

Lúcia Carvalho (Sindicato dos Professores) — Nós representamos uma categoria heterogênia, e a nossa posição é no sentido de traçar um perfil de candidato comprometido com as nossas lutas e os nossos direitos: reforma agrária, saúde, educação, rompimento com o Fundo Monetário Internacional e outras questões. Nós temos desenvolvido, a nível de professores, um trabalho de conscientização sobre o que está em jogo nessas eleições. Nós, porém, não estamos usando a máquina em favor de um candidato, e apenas procurando esclarecer a nossa categoria.